



S. PAIO DE ANTAS
= ESPOSENDE =

ANO IV
OUTUBRO DE 1961

Composição e Impressão:
Escola Tipog. da Oficina de S. José
— BRAGA —

MENSAGEM DE FÁTIMA

Este ano que já vai a caminho do fim, quis o Venerando Episcopado Português consagrá-lo especialmente "ao estudo, vivência e divulgação da Mensagem da Fátima..

E bem foi que assim quizessem e mandassem os nossos amantísimos Pastores, pois os homens estão hoje, mais do que nunca, precisados da salutar receita da Mãe do Céu: Penitência e Oração.

Se durante a parte do ano que já passou não pusemos suficientemente em prática os conselhos da Virgem Santíssima bom será que na parte que falta, e muito especialmente neste mês de Outubro, nos dediquemos com mais diligência e cuidado a viver no espírito de penitência e oração tão do agrado da nossa Mãe do Céu e tão frutuoso para as nossas almas e para a salvação do mundo.

Mês de Outubro é mês do Rosário e quem diz Rosário, fala da devoção mais querida da branca Senhora de Fátima; rezá-lo é já viver a sua Mensagem.

Mas há mais. No dia 13 de Outubro realiza-se uma grande Peregrinação Nacional a Fátima que terá precisamente este carácter: desagravo, oração e penitência.

Para que todos possamos viver as grandes intensões desta Peregrinação, ei-las:

1.^a — Desagravar o Coração Doloroso de Maria.

2.^a — Rezar pela conversão dos pecadores.

3.^a — Suplicar a Paz para o Mundo e, especialmente, para a nossa Pátria.

4.^a — Invocar as bênçãos Maternais de Maria sobre o Concílio Ecuménico.

5.^a — Orar pela «Igreja do Silêncio» e pela conversão da Rússia.

Por estas intenções todos podem e de-

vem pedir, mesmo aqueles que não vão a Fátima. Fá-loão rezando e sacrificando-se em união com os peregrinos da Cova da Iria.

E aqueles que vão (pois nós também iremos, unindo-nos desta maneira ao Portugal cristão e penitente) irão em peregrinação, o mais religiosa e piedosamente possível. Para isso todos devem atender às recomendações emanadas dos dirigentes da peregrinação:

— guardar, durante toda a peregrinação, desde a saída das suas terras até ao regresso, o ambiente religioso e de seriedade que a deve caracterizar;

— percorrer a pé, sendo possível, os últimos três quilómetros do trajecto, levando cada grupo uma cruz, pelo menos;

— fazer, nesta altura, a Via-Sacra colectiva, terminando-a no recinto do Santuário;

— passar a noite inteira, em adoração diante do Santíssimo Sacramento, solenemente exposto;

— prepararem-se nas suas terras e no Santuário, dentro do possível, para todos comungarem fervorosamente.

A Família e a Educação Religiosa

É este o tema central da Semana de Ensino Religioso que, com carácter nacional, se vai realizar de 1 a 8 de Outubro.

Todos sabem que toda a educação falhará se não partir de uma base familiar. Quer dizer: a Família é a principal escola de educação. E se isto é verdadeiro para toda a educação muito mais o é em relação à educação religiosa. Sem família cristã não pode haver um cristão consciente e congruente com a sua Fé em todas as circunstâncias. Se o houver isso será excepção.

(continua na 3.^a página)

O MONTE DA CIVIDADE

Atendendo às reduzidas proporções das "Casas dos Mouros, no monte da Cividade é de supor que se trate de um simples castro - refúgio de populações que viviam na planície, talvez ali por aqueles sítios onde hoje se acomodam os pinheiros do Monte de Antas ou os milheirais de Redondas.

E' preciso não esquecer que na Antiguidade os Castros não deviam ser o único sistema de povoações então existente.

Já Estrabão notava a diferença entre os costumes castrejos e os habitantes da Planície, sinal evidente de que ao menos numa época mais recente os dois sistemas chegaram a coexistir.

Não eram gente de luxos os "gróvios, do Monte da Cividade. Bebiam apenas água, leite de cabra e cerveja de cevada. O pão era feito de bulota e glandes de carvalho. Dormiam no chão. Adoravam o sol, a lua e os astros. Os mortos, ou os queimavam, guardando as cinzas e objectos de seu uso, em sepulturas cavadas na rocha ou os enterravam em cistas ou anfas.

E neste estado primitivo e sem exigências se foram mantendo até que os veio surpreender a invasão romana, pouco antes do nascimento de Cristo.

* * *

O espólio das casas do Monte da cidade que está à vista ou que já foi recolhido no Outono de 1924 pelo Dr. Leite de Vasconcelos é muito pobre. Este distinto arqueólogo mediante os elementos obtidos, classificou sem hesitações o castro da cidade como Creso-romano. O monte tem alguns aterros grandes e talvez várias muralhas mas a sua identificação mostra-se cheia de dificuldades. Duas muralhas, caso se não trate de duas partes de uma só, estão perfeitamente à vista, uma tem de espessura 1, m 65 e a outra 0, m 45. As duas encontram-se separadas por um interstício de 0, m 45. Estas muralhas foram descobertas, a quando das escavações promovidas pelo sempre chorado poeta Correia de Oliveira. Além das muralhas, quem um dia se der ao desporto de meter num saquitel um chouriço, duas febras de presunto e meia canada de verde e abalar por aí acima até ao monte da cidade, poderá ver ainda os vestígios de mais duas casas antigas, de paredes argemassadas.

Uma pende para a forma rectangular e

tem 4, m 50 de comprido por 2 de largo. A espessura das paredes situa-se entre 0, m 33 e 0, m 37. A outra é oval e tem o diâmetro de 3, m 60. Uma das casas conserva ainda um traço de parede com altura máxima de 1, m 50. A outra está mais danificada. As portas deviam ser à altura de 4 ou 5 palmos.

Os objectos encontrados junto ou dentro das casas são característicos já da época pré-romana, já da época romana.

Os pré-românicos são os seguintes:

1) Mós escavadas, com o feitio de pias. Dentro destas mós era triturada a bulota torrada de que se fabricava o pão. E' possível que as pedras em forma de pia que apareceram em Talhós e na bouça do Ex. mo Snr. Armando Azevedo se classifiquem entre estas mós ou então se trate realmente de pias de pedra, destinadas ao alimento dos animais domésticos, como é o caso de alguns exemplares encontrados em Briteiros.

2) Pedacos de vasilhas de barro, com pequenas volutas em forma de S alguns dos quais ornamentados, e que se encontram no Museu de Belém, em Lisboa.

3) Lousas informes com orificio central de diferentes tamanhos: 0, 05, 0, m 11, 0, m 17.

E' provável que estas lousas tenham sido originárias das louseiras das Marinhas ou de Fão.

4) Uma fíbula de bronze, com arco angular que em cima se transforma em espiral e em baixo termina em disco. Se o nosso jornal não fosse tão pouco abonado em reursos financeiros aqui ficariam alguns desenhos e fotografias de todo este material.

Esta fíbula em 1924, quando Leite de Vasconcelos a encontrou, ficou como recordação em poder do poeta de Belinho. Estas fíbulas tinham emprego semelhante ao do actual alfinete de segurança.

Ainda outros fragmentos se encontram mas esses pertencem já à época romana, motivo por que deles falaremos quando assistirmos à passagem dos exércitos romanos por estas terras sempre gloriosas de S. Paio de Antas.

P. S. — Depois desta página escrita novas escavações se realizaram no Monte da cidade. Dirigiu-as a Sr.ª Dr.ª Maria José Barros, da Universidade do Porto e visitou-as o Professor da mesma Universidade Sr. Doutor Santos Júnior.

*Meu querido Reitor e
meu querido amigo:*

Desde o minuto em que deixei o adro da Igreja e me separei de todos os da minha terra, logo disse para mim que mal chegasse a Lisboa lhe escreveria a si, Reitor, amigo e guia de todos nós os seus paroquianos a dizer-lhe da minha profunda gratidão e a pedir-lhe que dissesse a todos os de S. Paio que a festa que me fizeram foi de todas as que eu tive a que mais fundo chegou ao meu coração.

Que em bençãos do Céu Deus agradeça a todos já que eu não posso fazê-lo, como queria. E que Deus me ajude a fazer muito pela minha terra e por Portugal. Peço que abrace todos, novos e velhos por mim e peço-lhe querido Reitor que creia sempre na profunda dedicação do

José Gonçalo

7-9-61

Um gesto lindo

O Senhor Ministro visitou, há dias, a casa das famílias que tem soldados no Ultramar. Em cada uma fez muitas fotografia que, numa linda carteira e juntamente com umas palavras de muita simpatia, enviou aos respectivos soldados.

Escusado será dizer quanto este gesto foi apreciado por todos. É muito mais será, por certo, pelos nossos rapazes que tão briosamente lutam em Angola e em outras parcelas do Ultramar.

Um dos cartões dizia assim:

“Manuel:

Sempre nós, os da Quinta de Belinho estivemos junto da gente da nossa terra, nas horas boas e nas horas más.

E agora, nesta hora em que tu haverás de saber sempre servir Portugal, fui a tua casa para te mandar esta recordação daqueles que eu sei tu trazes mais perto do teu coração. Que Deus te ajude a saberes ser português.

José Gonçalo..

BAPTIZADOS

Na Igreja Paroquial de S. Paio receberam o Sacramento do Baptismo:

Em 3/9, *Rogério Ferreira Rolo*, filho de Aurélio Alves Rolo e de Olinda Rodrigues Ferreira, residentes no lugar da Pereira;

Em 4/9 *Maria Fernanda Neiva Meira da Cruz*, filha de Manuel Cândido Meira da Cruz e de Maria Neiva da Cruz, de Pereira.

Em 17/9, *Maria Zaida Rolo da Cunha*, filha de Manuel Augusto Pereira da Cunha e de Maria Preciosa de Abreu Rolo, de Guilheta; *Manuel Augusto Torres Rolo*, filho de Amâncio Maria Rolo e de Adelaide de Sá Gonçalves da Torre, residentes no mesmo lugar; e no mesmo dia, *Bernardo Pires Viana*, filho de Bernardo Azevedo Viana e de Rosa Pires do lugar de Azevedo;

Em 24/9, *Maria Acidália Coutinho Bedulho*, filha de Domingos Gonçalves Bedulho e de Alzira Rodrigues Coutinho, residentes no lugar da Estrada.

A Família e a Educação Religiosa

(Continuação da 1.ª página)

Ora é para chamar a atenção das famílias para esta gravíssima responsabilidade que vai levar-se a cabo esta tão louvável organização da Semana de Ensino Religioso.

É preciso que todos nós avivemos também no nosso espírito esta salutar convicção: — se a Família não cooperar activa e conscientemente no ensino cristão ele será muito deficiente e sobretudo não criará raízes, não perdurará pela vida fora.

Rapazes de S. Paio, quereis ter um gesto nobre?

Como sabeis, são muitos os rapazes de S. Paio que estão a prestar serviço militar nas províncias Ultramarinas.

E se nós quiséssemos dar-lhes uma prova de camaradagem, de apoio moral e de simpática amizade?

Aquele nós vai sublinhado, porque se refere somente aos rapazes de S. Paio que aqui se encontram ao abrigo poético da nossa paisagem.

Ora a lembrança é esta: — Porque não se juntam os nossos rapazes de cá para fazer uma subscrição com a qual enviaríamos um brinde de Natal aos seus companheiros que lutam pela Pátria.

Rapazes, a subscrição é só vossa, só de rapazes e do seu pequeno mealheiro. Entendido?

Para realizar esta ideia não seria melhor nomear já uma comissão?

Por exemplo:

*Augusto Neves Ferreira
Armando Torres Pereira Viana
Domingos de Sousa Frade
Manuel Ferreira da Cruz
Albino Sampaio, etc.*

Os que vão e os que vêm

— No número passado dissemos o nome dos soldados que durante este ano partiram para o Ultramar, por esquecimento, faltou o nome de José Pedreira Rodrigues.

— Da Guiné, onde esteve 2 anos, regressou o Torcato Gonçalves Pereira.

— Manuel de Sousa Caseiro e Manuel Alves da Cruz foram incorporados na Marinha de Guerra; o 1.º entrou na Escola da Fuzileiros Navais e o segundo na Escola de Marinheiros de Vila Franca de Xira.

— No mês de Agosto partiram pela primeira vez para França, os dois irmãos Manuel e Bernardo da Cruz Caseiro.

— De França, vieram passar férias o Eduardo Rolo Viada, o Albino Sá, o Manuel Gonçalves Laranjeira, o Domingos Azevedo e o João Moreira de Sá. Com toda a família veio também de França e esteve alguns dias em S. Paio, Cândido Martins Ledo.

— De visita à família esteve em S. Paio, durante um mês, Teodoro Martins Ledo que, há 30 anos, reside no Rio de Janeiro. Antes de partir deixou-nos 1.000\$00 para o Centro.

Tríduo do S. C. de Jesus

Este tríduo deve principiar no próximo dia 25, à tarde. O conferente será o Sr. P.º Domingos de Gondifelos, Capuchinho.

E' preciso que todos façam um pequeno sacrifício para assistir a todas as práticas. Os fins principais dum tríduo são: aprender melhor a doutrina, examinar a vida passada e tomar resoluções para o futuro.

Não deixes que o teu lugar na Igreja fique vazio.

Centro Paroquial

Os trabalhos vão seguindo, agora em marcha um pouco mais lenta devido aos muitos afazeres próprios desta quadra do ano.

Apesar disso o madeiramento já está concluído e parte coberto com telha e não está todo por causa da falta deste material.

Uma fábrica de Serração e carpintaria trabalha já na construção das janelas e portas exteriores. E assim, se tudo correr normalmente, antes do Natal teremos a casa fechada.

Mês do Rosário

«Suplicamos-vos em nome de Nosso Senhor — diz-nos Pio XII —; empenhai-vos em conservar intacta essa bela tradição das famílias cristãs, a oração da noite em comum... para implorar a bênção de Deus e honrar a Virgem Imaculada com o terço dos seus louvores... todos os que ides dormir debaixo do mesmo tecto: vós dois... os pequenos que a Providência vos confiou... e os criados e os colaboradores, que também são vossos irmãos em Cristo e têm necessidade de Deus».

Não esqueças, o mês de Outubro é o mês da Senhora do Rosário.